

Influência e percepção dos pais no brincar de seus filhos durante a pandemia do covid-19

Parent's Influence and Perception on Playing in Children During The Covid-19 Pandemic

Amanda de Oliveira Arguelho¹, Daniele de Almeida Soares Marangoni², Andréa Baraldi Cunha³, Rosana Machado de Souza Soares⁴.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Amanda de Oliveira Arguelho, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS.
E-mail do autor: amanda.arguelho@ufms.br

Descritores: Crianças. Covid-19. Isolamento Social. Desenvolvimento Infantil.

Key-words: Kids. Covid-19. Social isolation. Child development. Palabras clave: Niños. COVID-19. Aislamiento social. Desarrollo infantil.

- 1 Fisioterapeuta, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.
- 2 Fisioterapeuta, Docente do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
- 3 Fisioterapeuta, Docente na Universidade de Delaware, Newark, Estados Unidos.
- 4 Fisioterapeuta, Docente na Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: Durante a pandemia do COVID-19 diversas famílias enfrentaram o desafio de ter as crianças em casa em tempo integral. Não foram encontrados na literatura estudos quanto às facilidades e dificuldades dos pais em lidar com todos os aspectos relacionados ao cuidado e necessidade do brincar da criança neste período. **Objetivo:** Verificar a influência e percepção dos pais sobre o brincar com seus filhos durante o distanciamento social no Brasil. **Material e métodos:** Estudo tipo survey, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/UFMS) pelo parecer 4.473.475, em 18 de dezembro de 2020. Foi aplicado um questionário on-line e anônimo pelo WhatsApp, Instagram e Facebook, com pais de crianças com idade de 0 a <4 anos residentes no Brasil. As perguntas abordavam os seguintes aspectos: as características da criança e da família; a percepção dos pais sobre sua capacidade parental e limitações do brincar; e a percepção dos pais sobre as escolhas de estímulos que oferecem ao filho no cotidiano. O questionário foi construído por 3 especialistas em desenvolvimento infantil e avaliado por 4 mães antes do início da coleta de dados. Foi realizada análise descritiva, utilizando-se valores médios e proporções. **Resultados:** A idade média dos pais foi de $35,0 \pm 4,8$ anos, e das crianças de $22,5 \pm 11,3$ meses. Os pais relataram que a frequência de brincadeiras com os filhos era maior (59,6%) ou igual (36,2%) em relação a antes do período de distanciamento social; 63,1% deixavam seus filhos brincar livremente enquanto realizavam outras atividades rotineiras. A maioria das crianças (66,7%) passava mais tempo brincando com um aparelho com tela do que antes do distanciamento social. **Conclusão:** Mesmo com aumento da interação entre pais e filhos, o tempo das crianças nas telas também aumentou, fator preocupante no processo de desenvolvimento global que deve ser investigado.